

A LEGALIDADE

SANTA CATHARINA

BRAZIL

ANNO II

Assignaturas:

São Bento, anno . . . 3\$000
Para fora, anno . . . 4\$000

Publica-se aos Sabbados

VILLA DE SÃO BENTO 19 DE AGOSTO DE 1893

Annuncios:

A linha quadripartida 100 Rs.
Número avulso . . . 100 Rs.

NR. 8.

A INVASÃO

Transcrevemos d' „O Paiz“ de data do 1. de Agosto, as seguintes Informações e Pormenores

A situação no Rio Grande do Sul, à parte a discussão acerba da imprensa partidária, parece entrar n'um período de proximo desenlace pela paz.

Ao recebermos hontem a mala daquelle Estado, avidamente buscámos informações que nos orientassem sobre as versões plânicas relativamente aos successos de Jaguara.

Todos os jornais a este respeito não ditem coisa alguma que cause appreensões. As notícias de maior monta publicam-as em seguida.

Em data de 15 diz o *Diário do Rio Grande*:

«Hontem entrou à barra a canhoneira inglesa *Beagle*, que fundeou na Baía.

«Telegramma do ministro das relações exteriores da Republica Argentina para o respectivo consul nesta cidade diz que aquella canhoneira traz instruções do ministro inglez no Rio de Janeiro para, em caso de necessidade, prestar seus serviços o mesmo consul argentino e seus co-nacionais.

«O vapor *Itáoca*, armado em guerra, acha-se ainda fundeado na barra.

«Uma comissão do corpo consular procurou hontem o Sr. coronel João Cesario Sampaio, comandante da guarnição, afim de ratificar verbalmente a nota que lhe dirigiu ha dias.

«S. S. recebeu-a com a sua costumada mabilidade e delicadeza.

«A comissão retirou-se satisfeita com s ponderações e promessas feitas pelo Sr. coronel Sampaio.»

Outros jornais dão os seguintes pormenores:

«A bateria postada na ponta da Maceta, que no dia 10 fez fogo sobre o *Italia* e a *Cananéa*, quando aproximavam-se do cais da Baía, era commandada pelo tenente o 3º batalhão de artilharia Conrado Miller e Campos.

«Comandava uma peça postada no extremo sul da rua Dezessete de Julho o capitão Baptista do mesmo corpo.

«O numero de navios que o contra-almirante reformado Wandenolk chegou a ter ob o seu commando na barra era de 12»

Pela sua proximidade do Rio Grande compreende-se que na cidade de Pelotas iveram imediata repercussão os sucessos daquella cidade.

Assim foi, e o *Diário Popular* e o *Correio Mercantil* dão-nos disto minuciosas

O *Diário Popular* publicou, domingo 10 de Julho as seguintes notícias:

«Acha-se retido, até ulterior deliberação o Sr. José Bernardino de Souza, reputado como um dos chefes federalistas de mais importância desta cidade.

«Compareceu também na intendencia o Sr. Marcos Costa, afim de dar algumas informações, retirando-se pouco depois.»

«Computamos em mais de 800 homens a força armada que está guarneecendo a cidade, podendo assim assegurarmos que a ordem será mantida a todo o transe, embora seja necessário adoptar medidas excepcionais.»

O *Diário* deu estas notícias no dia 15: A ordem do general Telles, foi hontem à tarde preso, pelo Sr. capitão Casadão, o tenente coronel Lucio Lopes dos Santos. Tendo este cidadão pedido áquella autoridade que lhe permitisse despedir-se de sua família, e tendo o capitão accedido, o preso evadiu-se, saltando pelos muros que dividem os fundos de sua casa.

«Dando busca no interior do predio, reconheceu a autoridade que o preso se evadiu, valendo-se de uma escada e saindo pela rua Santa Barbara.

«Em consequencia disso esteve a quadra cercada por praças de polícia, e ha ordem de prender o tenente-coronel Lucio Lopes, onde quer que se o encontre.

«Foram também presos os cidadãos Gentil Mascarenhas e João Antonio Ramos, por espalharem boatos falsos.

«Para Santa Isabel, em comissão reservada, segue hoje cedo o expresso *Itáoca*, armado em guerra convenientemente artilhado e guarnecido por um forte contingente de linha.

«O paquete *Itanema* continua a estacionar em nosso porto, armado em guerra.

«Foram presos os Srs. Aurelio Seixas e João Pereira Capaverde, conhecido por *Puxa-puxa*, continuando igualmente detido o Sr. José Bernardino de Souza, no paço da intendencia municipal.

A 16, publicou o *Correio* estas notícias: «Hontem, por ordem do general Silva Telles, comandante da praça, foi dada livre prática à navegação, saindo de nosso porto o *Rio Pardo* para o Rio e o *Rio Grande* e o *Itanema* para o Rio Grande.

«O correio geral expediu as malas, como de costume,

«As comunicações telephonicas para o Rio Grande já estão estabelecidas.

«Foram hontem postos em liberdade os Srs. José Bernardino de Souza e Gentil Mascarenhas, que se achavam presos na intendencia municipal, e os Srs. Aurelio Seixas, João Antonio Ramos e João Alves Pereira Capaverde, e que estavam na Cadeia civil.

O *Correio Mercantil* de 18, data mais recente de Pelotas, noticia que a canhoneira *Cananea* ali ancorara na antevespera: «Hontem seguiram daqui os seguintes corpos:

«31º batalhão de infantaria, ao mando do Sr. coronel Carlos Telles, para Cerro Cható em trem especial da Soulhern.

«O 32º da mesma rima, ao mando do Sr. tenente-coronel Francisco Félix, para Jaguarão no vapor *Mirim*, que de nosso porto saiu ao meio-dia.

«Essas forças, com as que se acham já naqueles pontos, destinam-se a operar contra as de Guimersindo Saraiva, que, segundo se sabia aqui, devia tentar hontem investir sobre Jaguarão.

«Consta-nos que a *Cananéa* subirá hoje o rio, destinando-se a Jaguarão.

«O telegrapho nacional continua a não receber recados de particulares, de especie alguma, tanto para o Rio como para o interior do Estado.

«Só são expedidos telegrammas do governo.

«Com essa interrupção de comunicações as transacções commerciaes têm estado muito paralysadas, não havendo movimento bancario nem marítimo.»

A comunicação oficial do aprisionamento dos vapores *Jupiter* e *Italia* foi celebrada com grandes festos populares em Pelotas.

Seguiu a 19 de julho proximo passado para a cidade do Rio Grande o desembargador Ribas, chefe de polícia do Estado, afim de presidir o inquerito sobre os sucessos que temos narrado.

De 11 para 12 de junho proximo passado, um grupo federalista dirigido por Ignacio Costa e Conrado Maximo conseguiu penetrar no 22º distrito de Itaguahy e mais tarde no município de S. Borja.

O comando da guarnição do referido distrito fez seguir escolta em perseguição dos invasores, que supõe se entre tanto só pretendiam levantar cavathadas.

o que conseguiram, tornando depois a incorporar-se aos seus amigos que se acham na Republica Argentina.

Relativamente à invasão do Arroio Grande, diz o *Diário do Rio Grande*, no dia 15:

«A's 7 horas da noite do 10, foi invadida a cidade de Arroio Grande por forças de Guimersindo Saraiva.

«Segundo a *Ordem*, folha governista, não tendo as autoridades se preparado para a resistencia na cidade, em caso de ataque de alguma força inimiga, mais ou menos numerosa, costumavam pernoitar fóra da localidade.

«Na tarde de sexta-feira, o coronel Pedro Souza mandou um piquete em descoberta pela margem esquerda do Arroio Grande e este no terreno que explorou encontrou vestígios de inimigo, o que foi comunicado ao referido coronel, já quando o subintendente Annibal Pinto havia passado para a margem direita do dito Arroio, acampando nas imediações do Passo Simão.

«Pouco depois deu-se a invasão. O coronel Souza teve apenas tempo de montar a cavalo e convidar sua gente a acompanhá-lo e retirar em ordem.

Adianta a mesma folha:

«Como o passo real ja estivesse ocupado pelos invasores, seguiram os retirantes pela margem esquerda do arroio Grande e passaram para este lado abaixo da cidade de meia legua, mais ou menos.

«Hontem chegou a esta cidade o coronel Pedro Souza, acompanhado dos cidadãos que com elle saíram do arroio Grande.»

Um outro bando federalista assaltou de improviso a villa de S. Luiz, onde saqueou a vontade e matou o cidadão Brum.

A notícia da aproximação das forças do senador Pinheiro Machado, apressaram-se os invasores em fugir.

Da Craz Alta telegrapharam à *Federação* que havia ali chegado preso o individuo de nome José Cyrino, um dos principaes mandantes do barbaro assassinato do bravo chefe republicano coronel Evaristo do Amaral.

Ajheriu ao partido republicano do Rio Grande do Sul o Sr. Damasio André Rosbach, influencia política em Tororó e que até bem pouco tempo militava nas fileiras federalistas.



QUESTÃO RIO NEGRO

Carta do Dr. Lauro Müller à redação da
Gazeta de Notícias.)

(CONTINUAÇÃO)

Protesta a companhia, recorre à justiça federal, e antes de qualquer solução lhe são entregues as embarcações sob condição, porém, de não mais navegar aqueles rios!

Forte no seu direito, a companhia insiste, e a soberania do Paraná, como qualifica o meu illustre collega, puxa tudo, vapor e lanchas, barranco acima, para que o tempo consuma o suor do alheito trabalho vincule ainda mais o monopólio navegador!

Respondam os despreocupados de exageros bairristas: pôde o Paraná justificar o seu procedimento? podem aquelas autoridades proibir a navegação de rios que banhem mais de um Estado?

Dado mesmo que banhassem só o Estado do Paraná, era legítima a proibição?

Que o diga a Constituição da República, onde se lê: »Art. 34 Compete privativamente ao Congresso Nacional... § 6. Legislar sobre a navegação dos rios que banhem mais de um Estado, ou se estendam a territórios estrangeiros.«

Quem tiver dúvidas sobre a aplicabilidade do texto constitucional aos rios Negro e Iguassú, olhe para o mapa.

Em vez, pois, de ataque à soberania do Paraná, devia o meu distinto collega ter dito: ataque feito pelas autoridades paranaenses à Constituição Federal, à liberdade de comércio e aos princípios mais rudimentares da doutrina republicana.

Dedicado aos interesses do Paraná, zelando os seus direitos e pretenções, eu, seu adversário embora, diria ao illustre deputado: Muito bem.

Mas, por exagerada dedicação, acompanhar os desvãos e as preterições de direitos, o desrespeito à Constituição federal por cuja efectividade tanto ha propagado, e os atropelos à liberdade comercial; sou forçado, com o mais respeitoso pezar, a dizer ao meu prezado e distintíssimo collega: Aquilo não se defende.

SÃO BENTO.

14. August 1893.

Der „Volkstaat“ von Joinville schreibt in seiner Nr. 62:

— »Legalidade« Wem je eine Nummer dieses von Dr. Wolf in São Bento herausgegebenen und redigirten Zeitungsblättchens zu Gesicht gekommen, der wird sich gewiss nicht wundern, dass auch der »Volksstaat« einmal von *diesem sonderbaren Heiligen*¹⁾ gründlich heruntergerissen wird.

Als wir unterm 22. Juli eine kleine Satyre über Herrn Mario's Abenteuer brachten, stützten wir uns auf den persönlichen Bericht eines Herrn, der hier einige Tage früher eintraf, als jene Nummer der »Leg.« worin die schauderhaften angeblichen Vorgänge eingehend geschildert wurden. Hätte Herr Mario tatsächlich die ihm untergeschobenen Absichten gehegt, so halten wir, was wir gar nicht leugnen wollen, etwas rechtschaffene Prügel²⁾ für das beste Abkühlungsmittel, ist er aber wirklich so unschuldig gewesen, wie »Leg.« behauptet, nun so verweisen wir auf unsere Erklärung in unserer Nr. 60.

Der schauderhafte Ausfall Dr. Wolf's gegen unser Blatt in seiner »Leg.« v. 20. Juli kann sicherlich nur seinem Verfasser zur Unehre gereichen, dem aber leider jedes

Schamgefühl längst abhanden gekommen zu sein scheint.³⁾

Dr. Wolf galt allgemein in früheren Jahren für einen Mann von seltener Intelligenz und reicher Begabung.⁴⁾ Was soll man nun dazu sagen, dass dieser selbe heute sein einziges Vergnügen darin findet, über Andere loszuziehen und jeden Andersdenkenden auf die niedrigste Weise zu beschimpfen. Heute ist er dick Freund mit Jemand, morgen verläumdet er denselben grässlich.⁵⁾

Heute bedient er sich der infamsten Mittel zur Schädigung derselben Leute, die er morgen durch allerlei Vorspiegelungen an sich zu fesseln sucht. Bald ist's die Kammer von S. Bento, bald ist's die Staatsregierung, einmal sind's Privatpersonen, dann wieder Gesellschaften oder Vereine, über die er das Füllhorn seiner Schmähungen ergießt⁶⁾ — schimpten und intriguiren muss er immer, er kann schon nicht anders,⁷⁾ denn Sachlichkeit und Logik, scheinen ihm überwundene Dinge.⁸⁾

In moralischer Beziehung scheint uns schon die »Blumenauer Zeitung«, die angeblich für »Ordnung und Fortschritt« eintritt recht tief zu stehen, aber wahrlich, Dr. Wolf's Blättchen, das sich »Gesetzlichkeit« (»Legalidade«) welcher Hohn! zu nennen beliebt, sinkt dann doch noch weit unter das Niveau der »Bl. Ztg.« während es jene in der Virtuosität des Schimpfens entschieden weit überragt.⁹⁾

Anknüpfend hieran lassen wir als Illustration der hiesigen sozialen Verhältnisse, die Erzählung einiger anderer »schauderhafter« Vorgänge folgen, wie sie von politischen Freunden des Volksstaat unlängst zu Tage gefördert wurden, und sind neugierig darauf, ob der politisch-wirthschaftliche Volksstaat in seiner moralischen Sachlichkeit auch über diese kleinen Abenteuer Satyren schreibt.

— »Gleiches Recht für Alle! —

Damals Mario Lobo, jetzt Ludwig Schneider! —

Der Casus ist Folgender:

Als am Freitag vor 8 Tagen die Nachricht von der Intervention der Centralregierung in die Angelegenheiten unseres Staates hieher gelangte, war die Aufregung un-

serer »siegreichen« Gegner gross. Es fielen dieverse Freudenschüsse (man sagt dass der tapfere Staatsanwalt der Comark von S. Bento sich bei dem Schiessen besonders hervorgethan habe) und an diesem Abend, resp. Nachts um 11 Uhr als Alles schlief, wurde auch unser Wohnhaus mit verschiedenen Pistolenschüssen angeehrt. — Am Sonntag Mittag bewegte sich dann ein imposanter Zug von ca. 30 berittenen ?, an ihrer Spitze der Heldenführer Herr João Filgueiras de Camargo, sein alter ego Agostinho Ribeiro da Silva und andere bedeutende Ritter von zweifelhaftem Geiste, unter Vortritt einer Musikbande und einer grossen grün und weissen Fahne, von Oxford nach dem Stadtplatz von S. Bento, allwo im Conferenzsaale der Munizipalkammer einige Reden geredet wurden. Beim Vorbeimarsch an unserm Hause entblössten Alle die da kamen, auf Kommando, grüssend ihre wohlbewohnten Häupter . . .

Welch tiefer Sinn in diesem kindischen Spiele lag, können wir in unserer Einfalt nicht enträtseln, doch anerkennen wir dankbarst die unverdiente Beehrung. —

Nachdem der Redelust Genüge gethan, die Kehlen heisser geschrieen, und die paar Raketen und obligaten Schüsse des Revolvermannes verknallt waren, zog das Heldenhäuflein unter Begleitung der H. H. Exkammersetzung, Gross-Kaufmann u. s. w., Amandus Jürgensen, emeritirten Schulmeisters von Batéas und schneidigen Staatsanwalts der Comark von S. Bento, José Bueno, Collektorieschreibers, Municipal-kassen . . . Verwaltungsbeamte Promotors, Dr. Francisco da Silva Sinks, Intendenz-fiscals und Lazaristenherbergsvaters João Jakusch de Gostomski und einiger Kinder (Erwachsene Leute hüteten sich vor Beteiligung) seiner schattigen Heimat wieder zu.

Man hatte die Curtoisi uns, die wir selbstverständlich, nur um die Würde der Handlung durch unsere etwas fadenscheinige politische Gewandlung nicht zu alterieren, zu Hause geblieben waren, das erhabene Schauspiel der programmäßig feierlichen Verabschiedung geniessen zu lassen, indem man hiezu gerade die schiefe Ebene der Strasse vor unserem Hause wählte, und so hatten wir den vollen Anblick . . . der gewaltigen Wald . . . Recken, der herrlichen Erscheinung des unerreichbaren Cámargo der, ein anderer Roland, mit bewundernswerter Kraft und Grazie seinem schäumenden Leibross die pfundschweren Sporen in den ruppigen Bauch stiess — des ehrlichen Schild- und Beutel-Knappen Agostinho — des eleganten Stutzers und moschusdustenden Lieblings der Damen, Hr. Dr. Sinks — des löffelohrigen Amandus — des gemütlichen Amigo Bueno — und des pflichteifriger

Barons von Gostomski. — Wahnen wie sie alle sich verständnisnig die bundestreuen Hände reichten, wie Jeder für Jeden ernsthafte freundliche Worte zu Abschied hatte und wie endlich der schiesslustige Staatsanwalt, überströmender Rühring über sein eigenes Geschnatter die letzten drei Kartuschen seines Revolvers in die Luft paffte . . .

— Am Abend dieses denkwürdigen Tages war sogenannter Bag im Salon Windbeutel und dort ereignete es sich dass der, jetzt bereits famose Schriftsetzer der Legalidade, Schneider, unbesonnen wie junge Leute sind; sich erkünfte die Frau der erste Notabilität S. Bentos, des H. Amandus Jürgensen, zum Tanzen zu führen. Empört über solche Anmassung sprang Hr. Amandus hinzu, entriss seine Frau den kecken Jüngling und — schickte sie nach Hause . . .

Bald darauf entfernte sich auf Schneider mit seinen Freunden. Als aber die jungen Leute nach knrzer Zeit zurückkehrten (wurde von ihrem Leichtsinn Zeugniß), gibts, denn sie hatten sich jetzt schleunigst verduftet müssen. wurde Hr. Schneider, beim Betreten des »Ball-Saales« (!) bald von dem schneidigen Staatsanwalt von S. Bento, Hr. José Bueno, dem gemütlichen Amigo des löffelohrigen Jürgensen, kräftig beim Kragen gefasst und in einer »juristischen Maulschelle« derart freundlich begrüßt, dass er ins Wanken kam, inde gleichzeitig auch der Exsekretär und Grosskaufmann Amandus Jürgensen, vermutlich in der Absicht das durch die staatsanwaltliche Maulschelle gestörte Gleichgewicht Schneiders wieder herzstellen, diesem einige Backpflaumen hinter die Ohren versetzt mit den Worten: »wie kennen Sie sich unterstehn mit meiner Frei zu tanzen« — und nun kann Hr. Schneider gar nicht mehr ein Wort und Atem kommen, denn die beiden hohen Raubolde stießen ihn von einer Ecke des wundersaalen in die andere. —

Wie nun das versammelte Publikum seine Verwunderung über diese sonderbare Kraftentfaltung zweier Notabilitäten, hochangeschener Mitbürger, blickend ansserte, und einer der Anwesenden, Hr. Gotthard Käsmann, dieselbe in Worte kleide, indem er sagte: »warum misshandelt Ihr denn diesen jungen Man der Euch Nichts gethan hat«, dass er um Lohn und Brod bestellt und drückt was ihm der Doktor sagt; geht doch hinauf und verhaut den — aber dazu hat Ihr ja nicht die Kurage« . . . fauchte ihn zürnend der erregte Amandus an und rief: »Halt Maul, Dich geht's Nichts an, wir hier machen, wir können thun was wir wollen und Niemand hat uns 'was zu sage aber Du bist auch einer von denen die zum Doktor halten; den werden wir schon noch verwischen»

wenn wir ihn kriegen» — (sie denken nämlich wie die Nürnberger — und begnügen sich einstweilen mit dem Sack, wie's im Sprüchwort heisst) — und: »Ja wohl«, secundirten der Herr Bueno und Herr Dr. Sinks »Sie haben auch schon mitgesetzt an der Legalidade« Herr Gotthard Käsemöbel erwiderete: »allerdings habe ich einmal auf Euer Drängen die Schandschmiere gesetzt, die Ihr s. Z gegen Lauro Müller losliesset, weil sich der Doktor weigerte sie zu setzen — aber bezahlt habt Ihr mich bis heute noch nicht obwohl Ihr mir damals versprachet zu zahlen was ich wolle!«

Indem nun die drei Honoratioren »Repräsentanten der guten Gesellschaft von São Bento!« — einsahen dass der Kampf möglicher Weise ungleich und für sie selber ungünstig ausfallen möchte, wenn sich mehrere Handfeste auf Seite des wehrlosen Opfer ihrer Rache stellen und ihrerseits Kräfte entfalten würden, liessen sie den armen Schneider laufen und suchten die moralische Schlappe die sie durch Blossstellung ihres *wahren Karakters* sich selbst angehängt hatten, in Libationen zu ersäufen. — . . .

Es sollen dann noch 12 Dutzend Flaschen Bier geflossen sein, von denen 10 Dutzend auf Kosten des Hr. Amandus Jürgensen fielen.

Es klingt unglaublich, aber es soll wahr sein. —

Was sagen Sie dazu, lieber College vom Volksstaat?

Auf welcher Seite ist da der *wütende Sackträger?*«

Aber darum keine Feindschaft nicht! —

Wir hatten am 16. ds. die grosse Freude eines Besuches von Herrn Gustav Trinks der, auf einer Geschäftsreise von Hamburg, seinem gegenwärtigen Domizil, nach Rio und S. Paulo, Gelegenheit nahm die Staaten von S. Paulo und Paraná zu bereisen um deren Verhältnisse eingehend kennen zu lernen, und dann über S. Bento und Joinville, seiner früheren Heimat, nach Europa zurückzukehren.

Wir lebten mit diesem vortrefflichen Karakter und liebenswürdigen Gesellschafter einige erquickende Stunden in der Erinnerung an vergangene bessere Zeiten und — Menschen; eine Oase in der Wüste unserer heutigen gesellschaftlichen Zustände!

Möge ihm eine fröhliche und glückliche Reise beschieden sein, und möge auch ihm die Erinnerung an diesen Abend in S. Bento ein so herzlich freundliches Andenken bleiben, wie uns.

A NUVEM

Deitado na relva, com a face voltada para o céo, nesse deliciosa preguiça, que ainda não é o sonno, mas é ja o sonho, eu fumava, meio cerrados os olhos.

O meu cachimbo não tinha tabaco de França nem do Oriente,

Não,

Nelle eu tinha posto as minhas recordações e as minhas esperanças; todos os meus sonhos, os que nunca se realizaram e os que talvez ainda se realisem, toda a minha alma agitada por chimeras.

E do cachimbo sahia uma fumaça que ia subindo, subindo, e espalhava-se evolava e desaparecia.

— E assim pensei, que se transformam os meus sonhos.

Depois melancolicamente, numa especie de abstiacção, adormeci.

Quando descerrei as palpebras, o ceo illuminado pelo sol do meio dia, brilhava triunphantemente.

No azul claro erguiam-se nuvens purpureas e douradas.

Uma dellas, a menos esplendida, mais subtil levemente rosada pallida attrahiu o meu olhar.

Subia de manso, mas continua resolutamente.

Fui seguindo-a- postos n'ella os olhos e o pensamento — na sua ascensão para as glórias paradisiacas do sol.

E contemplava-a com amor, porque comprehendia e sabia que aquelle nuvensinha era formada pela fumaça do meu cachimbo, do cachimbo em que eu tinha posto as minhas recordações e as minhas esperanças, os meus sonhos, toda a minha alma.

Catulle Mendès.

Schwerennöther in L. Wie sie sich der blonden Hebe in Ihrem Stammlokal interessant machen können? Es sei Ihnen freundlichst mit einem »scheenenen« Gedichte unter die Arme gegriffen:

Minniglich blickendes,
Allseitig nickendes,
Bierduft umflossenes,
Dresden entsprossenes,
Jüngling verführendes,
Trinkgelder spürndes,
Kellnerbub drillendes,
Männerdurst stillendes,
Selber auch durstiges,
Regensburgwurstiges,
Herrliches Weib!

Weile, Du schwebende,
Händedruck gebende,
Augen Verdrehende,
Winke Verstehende,
Grillen Umstürzende,
Neigen noch würzende,
Stammgast Belebende,
Selten Rausgebende,
Im Nehmen Tüchtige,
Bleibe, Du Flüchtige,
Bleibe, o bleib!

ANNUNCIOS

VORLÄUFIGE ANZEIGE!

AUGUST PINGEL

PHOTOGRAPH

AUS CURITYBA

ist angekommen und befindet sich bei

JOÃO JENK
in OXFORD.

Das beste Mittel frisches Fleisch vor dem Verderben zu schützen, ist unstreitig das von wissenschaftlichen Corporationen, Aerzten, ersten Fachleuten etc. vielfach geprüfte und stets als vorzüglich befundene

BARMENIT,

in Australien und anderen äquatorialen Ländern allgemein bekannt als

Fleischconservator
par excellence.

Fein wie Puder, lässt sich Barmenit bequem und leicht auf das Fleisch streuen, ohne dessen Ansehen und Geschmack in irgend einer Weise zu beeinträchtigen.

«Gehacktes» mit Barmenit durchgewiegt, hält sich ausgezeichnet.

Wer zartgesalzene, mildschmeckende und schön geröstete Schinken erzielen will, verwende ohne Salpeter-Zusatz

BARMENIT-PÖCKEL

und wem daran gelegen ist Dauerwürste von exquisiter Beschaffenheit zu fabrizieren, lege sich

BARMENIT-POECKEL I

ein.

Die Barmenit-Präparate sind — absolut unschädlich. —

Barmenit in Dosen von
1/2 Klg. 2\$800 — 1 Klg. 5\$400

Barmenit-Pöckel in Dosen
1/2 Klg. 2\$000 — 1 1/2 Klg. 2\$100

Zu haben bei

H. HILLE.

DIE BUCHDRUCKEREI DER „LEGALIDADE“

empfiehlt sich zur Anfertigung aller in ihr Fach einschlagenden Arbeiten, unter andern:

*Visitenkarten, Rechnungen Couverts, Circulare,
Einladungskarten und Briefe für Festlichkeiten,*

STATUTEN FUER VEREINE UND GESELLSCHAFTEN,

Memorandums, Recibos,

Ettiqueten für alle Branchen.

alles in feinster und geschmackvollster Ausführung.

Gefällige Bestellungen sind an die Redaktion
der „LEGALIDADE“ zu richten.

VALE A PENA LER!

O. Wagner & C., rua dos Invalidos n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaisquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quais

PAGAM OS MAIS ALTOS PREÇOS

Sob pedido mandam, a quem pedir lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-ha que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, enterrados em archivos particulares, commerciaes ou officiaes.

Para mais informações, dirijam-se á

O. WAGNER & C.

93 Rua dos Invalidos — RIO DE JANEIRO.

Precisa-se especialmente dos sellos de:

1844 até 1850 (Número pequeno, inclinado) de 300 e de 600 réis pelo qual se pagará 15\$000

de 180 réis pelo qual se pagará 8\$000

1843 até 1844 (Número grande) de 90 réis pelo qual se pagará 2\$5000

1850 até 1866 (Número pequeno, direito) de 280 e de 430 réis pelo qual se pagará 2\$8000

de 600 réis pelo qual se pagará 2\$0000

de 300 < < < 1\$500

1843 até 1844 (Número grande) de 30 réis pelo qual se pagará 1\$200

de 60 < < < 1\$000

1844 até 1850 (Número pequeno, inclinado) de 90 réis pelo qual se pagará 300 rs.

1850 até 1866 (Número pequeno, direito) de 20 e de 180 < < 300 rs.

Os sellos communs pagos desde 2\$000 até 5\$000 o milheiro conforme a qualidade dos mesmos.

Kalender

für

1894

empfiehlt

L. H. SCHULTZ

JOINVILLE.

AVISO

Ein

Grundstueck an einer Verkehrstrasse, auch für einem Geschäftsmann geeignet ist preisswert zu verkaufen. Nähere Auskunft ertheilt Herr

OTTO JUNG in São Bento.

Tüchtige

Schuhmachergehilfen

finden Arbeit bei

HEINRICH HINKE
LENÇOL.

Formulare

zu rechtsgültigen

SCHULDSCHEINEN

sind zu haben

á 100 Rs.

in der Druckerei der

„LEGALIDADE“

CIRCA

100

tragbare

WEINSTOECKE

hat zu verkaufen

MORITZ RICHTER.

2 D I E N S T - M Ä D C H E N

werden für CURITYBA
gesucht.

Näheres bei Moritz Richter.

Ein

Dienstmaedchen

welches kochen kann, wird gesucht und kann sofort eingetragen bei gutem Lohn.

CRISPIM de MIRA.
OXFORD.

In den Matte-mühlen

Santa Anna und Lençol werden einige ARBEITER bei gutem Lohn per sofort angenommen. Meldungen nehmen an die Herren João Word e und Franz G. Kamienski.

Auch Lieferanten von Brennholz wollen sich baldig bei genannten Herren melden

Ein ordentliches
Dienstmaedchen

wird bei hohem Lohn nach Joinville gesucht. Näheres in der „Legalidade“,

Arbeiter

werden gesucht für

Rio Preto

und können sich melden bei
Carlos Gery Kamienski.

Fr. Bieri's

LEHR- UND LESEBUCH

Preis Rs. 3\$500.

Fr. Bieri's

RECHNENBUCH I. UND II.

empfiehlt

L. H. Schultz

JOINVILLE.

CORREIO

Chegada em São Bento:

DE JOINVILLE: aos 5, 12, 19, 26.

DA VILLA DO RIO NEGRO: aos 9, 19, 29.

Sahida de São Bento:

PARA JOINVILLE: aos 8, 15, 22, 29.

PARA VILLA DO RIONEGRO: aos 6, 16, 26

de cada mez.

Officina de Por. Wolff, S. Bento.